

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Putin chega à China dias após partida de Trump

Russo viajou para Pequim a convite do líder do regime, Xi Jinping

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, chegou a Pequim na noite de ontem, no horário local, começo da tarde do Brasil, para uma visita de Estado de quatro dias após a partida do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. É a primeira vez que Pequim recebe, no mesmo mês, os mandatários dos dois países, o que é visto por analistas como uma forma de a China se posicionar como imparcial e como força diplomática decisiva em meio à polarização mundial.

O russo viajou à capital chinesa a convite do líder do regime, Xi Jinping, por ocasião dos 25 anos do Tratado de Boa Vizinhança e Cooperação Amistosa. Este ano marca também o 30º aniversário do início das relações estratégicas entre os países. Putin foi recebido no aeroporto da capital pelo chanceler chinês, Wang Yi, e se encontrará com Xi na manhã de hoje.

Segundo comunicado do Kremlin, os mandatários vão discutir “assuntos bilaterais da atualidade, maneiras de fortalecer ainda mais a parceria abrangente e a cooperação estratégica” e “trocarão opiniões sobre questões internacionais e regionais importantes”.

Por conta da viagem, Putin afirmou que as relações entre os países atingiram “um nível verdadeiramente sem precedentes”. Chamou Xi de amigo de longa data e declarou que as nações “estão expandindo ativamente seus contatos nas áreas da política, da economia e da defesa”.



Putin foi recebido no aeroporto da capital chinesa pelo chanceler Wang Yi

A guerra na Ucrânia deve ser um dos principais assuntos, embora as chancelarias dos países não tenham sinalizado que o conflito estará em destaque na pauta. O conflito, porém, será pano de fundo das demais discussões, uma vez que Moscou tem a China como principal aliado econômico em meio às sanções impostas pelo Ocidente após a incursão no país vizinho em 2022.

Outro tema será a cooperação energética, que tem sido um dos principais motores das relações bilaterais e se tornou ainda mais relevante em decorrência da guerra no Irã, devido ao risco que o conflito imputa à matriz energética chinesa por causa do fechamento do Estreito de Ormuz.

A maior parte do petróleo que passa pelo trecho tem como destino os portos chineses. Pequim, porém, mantém uma reserva bilionária da commodity, o que a afasta do risco

imediatos, mas leva líderes chineses a buscar alternativas de abastecimento. Dados do Kremlin indicam que as exportações de petróleo russo à China cresceram mais de um terço no primeiro trimestre de 2026.

O gasoduto Poder da Sibéria 2, que deve transportar cerca de 50 bilhões de metros cúbicos de gás por ano à China, também será discutido em detalhe, segundo Moscou. Em março, na publicação do seu 15º Plano Quinquenal, Pequim afirmou que os trabalhos da fase inicial do projeto irão prosseguir.

A construção do empreendimento, com 2.600 km de extensão, é uma espécie de seguro de longo prazo para a China, uma vez que o conflito no Irã e instabilidades no Oriente Médio também ameaçam o fornecimento de gás natural liquefeito. O duto é visto como uma alternativa terrestre segura em meio aos embates que causam interrupções no trânsito marítimo.

Trump volta a ameaçar o Irã e diz que esteve ‘a uma hora’ do ataque

/ ORIENTE MÉDIO

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, voltou a ameaçar o Irã ontem, e afirmou que esteve muito próximo de atacar o país. Em conversa com jornalistas na Casa Branca, o republicano disse que estava “a uma hora de tomar a decisão” quando optou por adiar a retomada dos bombardeios.

Segundo ele, os ataques “estariam acontecendo agora mesmo” se não tivessem sido suspensos. “Os navios estão todos carregados, estão lotados até a boca”, acrescentou. Na segunda-feira, Trump anunciou o adiamento dos bombardeios devido a negociações sérias em andamento. “Parece haver uma boa chance de que eles consigam chegar a um acordo. Se pudermos fazer isso sem bombardeá-los impiedosamente, ficarei muito feliz”, informou na Casa Branca, após ter feito o anúncio nas redes sociais.

Ele afirmou que havia planejado “um ataque muito grande”, mas o adiou “por um tempo - espero, talvez para sempre”, a pedido de aliados dos EUA no Golfo. Nesta terça-feira, Trump informou que daria “dois ou três dias” ao Irã para chegar a um acordo, mas depois sugeriu que poderia esperar até uma semana.

“Talvez sexta, sábado, domingo, algo assim, talvez no início da próxima semana. Um período de tempo limitado, porque não podemos deixar que eles tenham uma nova arma nuclear”, afirmou.

O republicano também disse

que não considera que a guerra no Oriente Médio seja impopular, já que as pessoas entendem que o objetivo é impedir que o Irã tenha uma arma nuclear. “Todo mundo me diz que é impopular, mas eu acho que é muito popular”, afirmou.

O mandatário norte-americano acrescentou ainda que não tem tempo para explicar as motivações do conflito. “Quando temos que explicar isso para as pessoas, eu realmente não tenho tempo suficiente para explicar tudo”, disse. “Estou muito ocupado concluindo o trabalho.”

Na resposta à última proposta feita pelos EUA para pôr fim ao conflito, enviada a Washington na segunda-feira por meio do Paquistão, o Irã listou suas exigências para chegar a um acordo. Segundo a agência de notícias estatal iraniana Fars, o Ministério das Relações Exteriores do Irã afirmou que o país exige o respeito ao seu direito de manter o programa nuclear pacífico, incluindo o enriquecimento de urânio.

Esse ponto é uma das principais discordâncias entre as partes envolvidas nas negociações, já que os EUA exigem que o Irã não apenas suspenda seu programa nuclear, mas também transfira o urânio enriquecido para outro país.

Teerã também exigiu o fim da guerra em todas as frentes, inclusive no Líbano, a compensação pelos danos causados durante o conflito para fins de reconstrução e o fim do bloqueio marítimo imposto pelos EUA ao Irã.

Irã avalia abrir Ormuz sem dar passagem aos Estados Unidos

O Irã está desenhando um protocolo para permitir a passagem de embarcações pelo Estreito de Ormuz, mas navios dos Estados Unidos, de Israel e de países que apoiaram a guerra não poderão trafegar pela via marítima. A informação é de Esmail Baqaei, porta-voz do Ministério das Relações Exteriores do Irã.

Teerã vem bloqueando a passagem pelo canal, por onde passavam 20% do petróleo e do gás liquefeito mundiais, desde o início dos ataques dos EUA e Israel, em 28 de fevereiro. Baqaei confirmou que o Irã continua participando das negociações de paz mediadas pelo Paquistão e enviou uma resposta às demandas americanas.

A manifestação ocorreu num momento em que autoridades ligadas ao governo iraniano estavam em estado de alerta, na expectativa de retomada dos ataques de EUA e Israel. Pouco depois, o presidente norte-americano, Donald Trump, disse que adiará uma ofensiva contra o Irã prevista ainda para ontem, a pedido de líderes de países do Golfo.

Baqaei lembrou que o Estreito estava aberto antes de 28 de fevereiro, quando os EUA e Israel lançaram um ato de agressão contra o Irã. Nesse momento, toda a comunidade internacional deve ter em mente que são os EUA que devem ser responsabilizados pela situação no Golfo e em Ormuz.

Navio atingido por hantavírus voltará a navegar em junho

/ SAÚDE

O navio de cruzeiro atingido por hantavírus voltará a navegar em junho após desinfecção. A informação foi divulgada pela Oceanwide Expeditions, empresa responsável pelo cruzeiro.

O navio MV Hondius atracou no porto de Roterdã, na Holanda, na manhã de esta terça-feira. A organização informou que a embarcação chegou por volta de 11h (do horário local) e que não há pessoas com sintomas a bordo nem entre os tripulantes que desembarcaram.

Parte da tripulação deixou o navio e foi encaminhada para quarentena. Conforme comunicado divulgado, vinte tripulantes e dois profissionais de saúde do RIVM (Instituto Nacional de Saúde Pública e Meio Ambiente da Holanda) desembarcaram e foram levados a uma instalação especializada.

A empresa contratou uma equipe para fazer uma desinfecção ampliada do navio. A Oceanwide disse que escolheu a EWS Group para realizar a limpeza, em um processo estimado entre três e quatro dias.

Duas viagens dos próximos dias foram canceladas para permitir o procedimento de limpeza. A Oceanwide comunicou aos passageiros o cancelamento dos cruzeiros HDS02-26 (29 de maio a 5 de junho) e HDS03-26 (5 de junho a 13 de junho), com opções de remarcação.

A programação a partir de 13 de junho deve ser mantida. A empresa afirmou que as viagens a partir dessa data seguem previstas, e que o navio retoma as operações completas em 13 de junho, com saída de Longyearbyen, em Svalbard.